



HAPPYTHANKYOUMOREPLEASE: A MINHA EXPERIÊNCIA FULBRIGHT

**JOSÉ DUARTE
FLUL-ULISBOA**

Em¹ 2015² foi-me dada a oportunidade de frequentar um dos "SUSI – Study of the U.S. Institutes", tendo-me candidatado ao "Institute on U.S. Culture and Society", na New York University, de 6 Junho-17 de Julho. Os programas são promovidos pela Comissão Fulbright e desenvolvidos pelo U.S. Department of State e têm como objectivo a possibilidade de desenvolver o crescimento profissional de investigadores que ensinam ou estudam a cultura norte-americana.

Durante as seis semanas do programa o grupo, composto por 18 investigadores de diferentes países, contactou com outros investigadores, ouviu conferências e palestras e ainda visitou importantes instituições e viajou por diferentes regiões. Para além disso, a bolsa representou uma ocasião única de convivência com a cultura norte-americana em diferentes níveis.

¹ NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR - José Duarte lecciona Cinema na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É investigador no Centro de Estudos Anglísticos da mesma universidade. Tem publicado 5 livros de poesia, 2 livros de literatura infantil. Editou também livros e números especiais de revistas académicas dedicadas a temas como o Cinema e Cidade, História do Cinema e Filmes de Estrada.

² Uma breve nota relativamente ao título *Happythankyoumoreplease* que é o título de um filme realizado por Josh Radnor em 2010 e cuja a acção se passa precisamente em Nova Iorque.

Por um lado, e a nível pessoal, poder viver nos Estados Unidos durante aquele período foi importante para melhor compreender uma cultura e um país sobre o qual tenho vindo a investigar ao longo do tempo, em particular na área do cinema.

Uma vez que a base do "SUSI" sobre cultura era a NYU vivi, durante grande parte do tempo, em Nova Iorque (junto à Union Square), local privilegiado de encontro de culturas e vivências. Esta parte da estadia permitiu-me conhecer lugares importantes ou monumentos e espaços icónicos da cultura norte-americana: Brooklyn, Harlem, o Whitney Museum, a Broadway e Times Square ou o Louis Armstrong Museum são apenas alguns dos exemplos.

Para além de Nova Iorque, viajámos também para Boston, Taos ou Washington. Se num dos casos tivemos contacto com o local de nascimento de uma nação, noutros privámos com as suas culturas mais antigas, mas também com um lado natural. A visita ao New Mexico incluiu Colorado e Taos. No primeiro, explorámos as Rocky Mountains. No segundo, foi-nos possibilitado um encontro com os nativo-americanos, os seus costumes e tradições. Finalmente, o período em Washington D.C. permitiu um vislumbre sobre o mecanismo político e democrático do país, para além da memória e história do país.

Paralelamente a todas estas actividades de cariz mais formal, o programa incluía diferentes momentos culturais/de lazer que nos iam mostrando hábitos e caminhos próprios da cultura norte-americana. Poder estar ali, naquele momento, foi também essencial para que algumas ideias e conceitos pudessem desaparecer e outras se fortalecessem. Assim, frequentar um dos "SUSI" contribuiu, definitivamente, para o meu crescimento pessoal e enquanto ser humano inserido num contexto cada vez mais global.

Por outro lado, a nível profissional a estadia no programa trouxe-me não só um grande número de benefícios a nível académico – consolidação de conhecimentos, contactos com outros colegas no grupo, com outros investigadores, outras universidades, acesso a bibliotecas e livros na minha área



de especialização – como também me abriu outras portas a nível profissional em dois aspectos particulares.

Em primeiro lugar, o programa é uma excelente iniciativa, em especial no que diz respeito ao incentivo à obtenção de conhecimento que depois me foi possível usar em sala de aula. A experiência pessoal permitiu expandir a experiência profissional podendo dar respostas mais completas e explicar, com maior profundidade e de forma mais cativante, conceitos, temas ou assuntos que estavam a ser explorados em aula, como é o caso das disciplinas "Geografia Cultural dos Estados Unidos", "Cultura Popular Norte-Americana" ou "Cinema Norte-Americano".

Sendo estas dedicadas às especificidades culturais e geográficas do país, à cultura popular (e às suas muitas vertentes), e à história do cinema dentro e fora de Hollywood, e ao modo como este representa a nação, foram várias as vezes em que recorri a momentos do programa Fulbright para melhor ilustrar a minha explicação. Exemplos concretos incluem a história da construção da Estátua da Liberdade (ilustrada com fotografias tiradas *in loco*), o seu simbolismo e representação na cultura popular e, a nível cinematográfico, a importância e dimensão simbólica da estrada, que permanece ainda nos nossos dias.

Em segundo lugar, as palestras e temas apresentados permitiram dar início a novos projectos directamente relacionados não só com a cultura norte-americana, mas também com outras. No período que se seguiu à bolsa Fulbright consegui desenvolver diferentes estudos, publicados em artigos, sobre a cultura norte-americana e para a qual a experiência da bolsa foi decisiva, para além da co-edição de um livro académico sobre filmes de estrada pela mão de uma editora internacional.

Estes, por sua vez, possibilitaram outros rumos, permitiram outros contactos e, conseqüentemente, outros projectos. Finalmente, a bolsa Fulbright foi uma mais valia a nível curricular, uma vez que surgiu como um enorme benefício no caminho de consolidação da carreira profissional.



Assim, o "Institute on U.S. Culture and Society" possibilitou a vivência do *American Way of Life* ao mesmo tempo que representou uma experiência singular que se pautou por um equilíbrio entre a aprendizagem teórica e a prática. Esse equilíbrio foi determinante na experiência e essencial para a compreensão e diversidade do país e da sua multiculturalidade e pluralidade histórica. Viabilizou também um fácil entrosamento humano, pois facilitou o intercâmbio cultural – entre o grupo de investigadores, com os restantes membros da equipa coordenadora que nos acompanhava, entre nós e os outros – criando, por isso, o ambiente ideal para experienciar um país diferente.

No geral, esta foi uma experiência que ainda hoje tem impacto na minha vida pessoal e profissional e que em muito continuará a contribuir para o meu futuro.